

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO PARA A REALIZAÇÃO DO PARTO HUMANIZADO

THE IMPORTANCE OF THE NURSE IN CARRYING OUT A HUMANIZED BIRTH

DARLA MARIA GABRIEL FERREIRA

Enfermeira pelo Centro Universitário INTA – UNINTA

FRANCISCA BEATRIZ ARAÚJO

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário INTA – UNINTA

KARINE ARAÚJO PAIVA

Enfermeira pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

FRANCISCA MAURIENE SOUSA

Enfermeira pelo Centro Universitário INTA – UNINTA

MÁRCIA EDUARDA FRANÇA FREIRES

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário INTA - UNINTA

NATHALLIE SILVEIRA PLACIDES

Enfermeira e Acadêmica de Medicina pelo Centro Universitário de Caratinga- UNEC

ALINE DOS SANTOS MATOS CARVALHEIRA

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário São José – UniSãoJosé

CÍNTIA RAMOS TEIXEIRA

Enfermeira pelo Centro Universitário Inta - UNINTA

INGRID CAVALCANTE TAVARES BALREIRA

Mestranda de Educação- UNESC; Preceptora de Enfermagem – UNINTA; Enfermeira – UVA

ROSALICE ARAÚJO DE SOUSA ALBUQUERQUE

Docente de Enfermagem do Centro Universitário INTA-UNINTA

RESUMO

Objetivo: Ampliar os conhecimentos sobre a importância do enfermeiro para realização do parto humanizado. Metodologia: Revisão integrativa da literatura realizada no mês de setembro de 2023, em português na Biblioteca Virtual de Saúde. Obtivemos como resultado da busca 21 artigos que foram agrupados nas seguintes temáticas: Parto humanizado, Enfermagem, Cuidados de enfermagem. Resultados e Discussões: O enfermeiro no parto humanizado tem por princípio o respeito a fisiologia do parto, proporcionando um acolhimento adequado garantindo a mulher um cuidado humanizado através das tecnologias do cuidado, assegurando o direito ao acompanhante, além da utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto e a liberdade de escolha quanto a posição na hora do parto. Considerações Finais: O enfermeiro tem o papel fundamental durante a assistência ao parto humanizado, suprimindo todas as necessidades da parturiente e lhe

oferecendo cuidado, carinho e uma escuta qualificada. Este estudo contribui para que a enfermagem se mantenha atualizada sobre a humanização, baseando-se em evidências científicas como fonte para prestar uma assistência qualificada neste período tão sensível e importante.

Palavras-chave: Parto humanizado; Enfermagem; Cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: Expand knowledge about the importance of nurses in carrying out humanized births. **Methodology:** Integrative literature review carried out in September 2023, in Portuguese in the Virtual Health Library. As a result of the search, we obtained 21 articles that were grouped into the following themes: Humanized birth, Nursing, Nursing care. **Results and Discussions:** The nurse in humanized childbirth has as a principle respect for the physiology of childbirth, providing an adequate reception, guaranteeing the woman humanized care through care technologies, ensuring the right to a companion, in addition to the use of non-pharmacological methods for the pain relief during labor and freedom of choice regarding position during birth. **Final Considerations:** The nurse plays a fundamental role during humanized birth care, meeting all the needs of the woman in labor and offering her care, affection and qualified listening. This study contributes to keeping nursing up to date on humanization, based on scientific evidence as a source to provide qualified assistance in this sensitive and important period.

Keywords: Humanized birth; Nursing; Nursing care.

1. INTRODUÇÃO

O conceito de parto humano vai além da ideia de conforto e minimização da dor durante o parto, abrangendo uma série de medidas desde o pré-natal até o pós-parto destinadas a proporcionar às mulheres um elevado grau de satisfação, autonomia e segurança. Portanto, é importante que a gestante seja acolhida por profissionais de enfermagem capacitados para que possam lhe proporcionar tudo o que ela deseja e precisa para garantir um parto seguro e saudável (MONTEIRO et al., 2020).

Porém, a ideia de optar pelo parto cirúrgico surge de uma questão distorcida. A intervenção desnecessária está a aumentar e a conduzir a uma visão distorcida da utilização da tecnologia. Esta realidade exemplifica o que define o parto como o oposto daquilo que a natureza humana realmente o descreve: a expressão da saúde. Os fatos citados são muitas vezes fruto de persuasão do médico, mas devem ser de escolha da gestante. Como forma de benefícios unilaterais, a insistência pela escolha do parto cirúrgico muitas vezes é infeliz para o binômio mãe-bebê (MONTEIRO et al., 2020).

Em termos de abrangência da assistência, é fundamental primeiro compreender, estudar e implementar todos os princípios do Planejamento Humanitário do Pré-natal e Nascimento (PHPN), tais como: O direito de conhecer e ingressar na maternidade onde a gestante será atendida para o nascimento, o direito de receber cuidados de qualidade e dignos e assistência humana, segura e eficaz desde o nascimento até o puerpério, com base em condições e princípios gerais determinados pelo conhecimento científico. Os recém-nascidos merecem cuidados seguros e humanos, tanto quanto as suas mães (MONTEIRO et al., 2020).

No Brasil, o conceito de humanização se expressa na forma de atendimento à mulher durante e após a gravidez. Portanto, desde 2000, começamos a promover planos humanizados de atenção à saúde materna. O posicionamento crítico da autora em relação ao modelo obstétrico gerou artigos e ensaios descrevendo a humanização como um novo modelo (BOURGUIGNON; GRISOTTI, 2020).

Em 2002, o Ministério da Saúde (MS) do Brasil instituiu o programa Pré-Natal e Parto Humanizado (PHPN) para garantir o direito da mulher de escolher, reorganizar o cuidado e o parto com intervenção mínima. Portanto, num esforço para reduzir a mortalidade neonatal associada ao parto operatório, a Rede Cegonha foi implementada em 2011. Ou seja, é fundamental para o processo de humanização, além de se conectar com cada mulher de acordo com suas necessidades e desejos pessoais, obter o reconhecimento da individualidade no atendimento e evitar práticas de relacionamento autoritárias e desiguais. Gerenciar o processo de parto significa poder proporcionar tranquilidade e segurança tanto ao bebê quanto à puérpera (BAGGIO et al., 2021; LEAL et al., 2021).

As boas práticas são melhores apresentadas com a assistência de enfermeiras obstétricas, uma vez que a incidência de más práticas é reduzida na sua presença. A validação desse processo vem de mulheres que relatam pouca dor e grande satisfação com suas experiências de parto natural. Além de se sentirem vitoriosas por conseguirem dar à luz, elas também têm uma recuperação eficaz e rápida com menos dor pós-parto, chances mínimas de complicações, sangramento, infecção e capacidade de retornar às atividades diárias normais em um curto período de tempo e ter alta hospitalar no menor tempo possível (BAGGIO et al., 2021). Diante do exposto, o presente trabalho objetiva-se ampliar os conhecimentos sobre a importância do enfermeiro para realização do parto humanizado.

2. METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão interativa da literatura realizada no mês de setembro de 2023. De acordo com Sousa, Silva e Carvalho (2010) a revisão integrativa emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

Com intuito de obter documentos para a construção do presente estudo, realizou-se uma busca na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, tendo como descritores “Parto humanizado”, “Enfermagem” e “Cuidados de enfermagem”, que a posteriori foram associados ao operador booleano AND.

Encontrou-se um total de 261 artigos, sendo assim adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos com texto completo, que estivessem no idioma português, e que se encaixassem no

recorte temporal dos últimos 3 anos, culminando assim em 21 artigos para produção da revisão integrativa.

Após a leitura dos estudos, aplicou-se os critérios de exclusão que foram: dissertações, teses, publicações fora da temática do estudo, assim como aqueles que estivessem duplicados, resultando em 6 artigos para leitura interpretativa e consequentemente a construção do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados para o presente estudo de acordo com a metodologia relatada a cima tiveram seus resultados elencados em uma tabela (Tabela 1) categorizando o Título e os Autores, Objetivo, Resultados e Conclusão e o nome da Revista.

Tabela 1: Análise dos Resultados

	Título/Autor/ Ano de publicação	Objetivo	Resultados/Conclusão	Periódico
1	A autonomia da enfermagem obstétrica na assistência no Centro de Parto Normal/JACOB et al. /2022.	Analisar os significados da autonomia da enfermagem obstétrica na assistência no Centro de Parto Normal.	A autonomia da enfermagem obstétrica tem como base o processo de trabalho e a aplicabilidade do processo de enfermagem e das evidências científicas, que garantem uma prática segura e qualificada, especialmente no compartilhar entre as mulheres e as enfermeiras para o empoderamento na assistência./A autonomia da enfermeira no Centro de Parto Normal reafirma a tomada de decisão para um cuidado obstétrico que garante seu saber e saber-fazer no cotidiano do cuidado com as mulheres	Av Enferm
2	Medicalização da assistência ao parto	Descrever o perfil da assistência às	Observou-se que 53,8% são enfermeiros obstetras e 46,2%	Revista Enfermeria

	normal: Perfil de gestantes atendidas em uma maternidade de risco habitual./AQUINO et al/ 2023.	gestantes, verificando a prevalência do uso de medicamentos, instrumentos e protocolos, durante o trabalho de parto e parto, em maternidade pública de saúde, destinada à assistência a gestantes de risco habitual.	médicos obstetras. Dentre os entrevistados: 65,4% asseguraram preencher sempre ou quase sempre o partograma, 61,6% aplicam sempre ou quase sempre o índice de Bishop, 57,7% fazem uso de medicamentos para induzir o parto. A prevalência de profissionais que afirmaram não existir protocolos assistenciais ao parto na instituição somou 80,8%./O presente estudo foi relevante para demonstrar que a maioria dos profissionais não usavam medicamentos aceleradores do trabalho de parto; consideravam a integridade das membranas antes da indução medicamentosa, com maior prevalência de uso da ocitocina em relação ao misoprostol nos casos de necessidade de indução com iguais condições do colo uterino. A maior parte dos profissionais afirmou ainda fazer uso de protocolos de assistência ao parto, embora não fossem os institucionais.	Actual en Costa Rica
3	Tecnologias do cuidado na assistência ao parto normal: práticas de enfermeiros e médicos obstetras./ROCHA et al/2021.	Analisar as tecnologias do cuidado na assistência ao parto normal utilizadas	Houve maior prevalência e associação da amamentação e livre escolha da posição nos partos assistidos por	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro

		por enfermeiros e médicos obstetras.	enfermeiro, e com métodos não farmacológicos para alívio da dor, episiotomia, ocitocina, ordens verbais e posição supina nos partos assistidos por profissional médico. No modelo final da regressão, permaneceram associadas aos partos auxiliados por enfermeiro as maiores chances de a mulher ter livre escolha na posição de parir, de não ser efetuada a episiotomia e não ser administrada ocitocina./Tecnologias do cuidado capazes de favorecer a autonomia da mulher e sua individualidade no parto normal foram associadas ao enfermeiro obstetra, oportunizando uma assistência respeitosa e segura.	
4	Mudando a forma de nascer: Parto na água no Centro de parto normal intra-hospitalar./ SILVA et al/2021.	Relatar a experiência da atuação de enfermeiras obstétricas no processo de implementação da atenção ao parto e nascimento, em especial realizado na água, em Centro de Parto Normal Intra-hospitalar em	O Centro de Parto Normal Intra-hospitalar passou a contar com 4 quartos pré-parto, parto e pós-parto, sendo destes, 2 com banheiras para o parto na água e, um destes caracterizado como multicultural. Os indicadores de boas práticas de atenção ao parto e nascimento	Enferm Foco.

		uma maternidade pública no estado do Amazonas, Brasil, no período de outubro de 2017 a dezembro de 2020.	apresentaram melhores resultados gradativamente com inserção da oferta da assistência ao parto na água./Essa experiência trouxe elementos para os avanços da prática da enfermagem obstétrica no Amazonas e o rompimento de velhos paradigmas a respeito do desempenho desses profissionais, incorporando a categoria na vinculação, acolhimento, internação, assistência ao parto e nascimento e alta segura do binômio mãe e bebê, tornando-se peça fundamental para a melhoria da assistência no atendimento respeitoso à mulher e sua família.	
5	A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal./ JACOB et.al/2022	Compreender a percepção da atuação das enfermeiras obstétricas em relação à assistência às mulheres atendidas em um Centro de Parto Normal	A percepção do cuidado atribuído à enfermagem obstétrica se fundamenta no campo da humanização do pré-natal e nas ações de cuidado alinhadas às evidências científicas, fisiológicas e de autonomia da mulher no cuidado obstétrico./A enfermagem obstétrica possui como foco a humanização centrada nas evidências do	Esc Anna Nery

			parto, o que fomenta um redesenho da assistência obstétrica.	
6	Parto domiciliar planejado assistido por enfermeira obstétrica: significados, experiências e motivação para essa escolha./BAGGIO et. al. 2022	Compreender os significados e experiências de mulheres que vivenciaram o parto domiciliar planejado assistido por enfermeira obstétrica e a motivação (das mulheres) para essa escolha.	As mulheres vivenciaram o parto com tranquilidade, autonomia e respeito, escolheram as posições e as pessoas de sua preferência. O parto teve significado de vitória e de libertação, cuja experiência foi descrita como inesquecível, fantástica, intensa e protagonizada pela mulher. O descontentamento com o modelo de assistência vigente, a participação em grupo de gestantes, o acesso a informações e a vivência de violência obstétrica anterior motivaram as mulheres a optarem pelo parto domiciliar./As experiências das mulheres convergem para o exercício da autonomia e respeito à individualidade. Evidencia-se o protagonismo das mulheres que vivenciaram um parto natural e livre de intervenções. A assistência obstétrica foi centrada nas necessidades da parturiente, proporcionou	Ciênc. cuid. saúde

			confiança, segurança, tranquilidade e respeito às suas escolhas. Aponta-se a necessidade de ampliar a assistência ao parto por enfermeiras obstétricas às mulheres que desejam o parto domiciliar planejado. Políticas públicas de assistência ao parto podem viabilizar isso.	
--	--	--	---	--

Fonte: Elaborada pelos autores

A autonomia da Enfermagem no campo obstétrico está associada a melhoria na assistência, proporcionando um parto seguro para mãe, recém-nascido e família, provendo o protagonismo da mulher durante o parto a autonomia feminina. Através do processo de enfermagem o profissional realiza a humanização com um olhar direcionado a mulher e o processo fisiológico do parto através de evidências científicas voltadas para a diminuição de intervenções desnecessárias, resgatando o papel da mulher na sua tomada de escolha, respeitando assim as escolhas da mulher, pois diversas pesquisas mostram que as mulheres brasileiras são sujeitas a intervenções desnecessárias. Diante disso ressalta-se a importância da capacitação dos profissionais nas transformações do cotidiano obstétrico, com o objetivo de reverter abusos alarmantes na assistência obstétrica (JACOB et al., 2022).

As mulheres em trabalho de parto tem o direito a informações, como também serem incluídas na tomada de decisões considerando seus desejos, estimulando a adoção de posições verticalizadas e livre movimentação. Nessa perspectiva a humanização é essencial no trabalho de parto, pois o parto propriamente dito, pode ser decisivo para a promoção de uma maternidade segura, além de ser um momento único para a mãe e bebê. Portanto o processo de humanização deve ter início desde o pré-natal a partir de orientações sobre o processo de parturição, além do conhecimento sobre a fisiologia do parto, assistência e reconhecimento dos direitos legais (AQUINO et al., 2023).

Diante disso a atuação da enfermagem tem como princípio o respeito a fisiologia do parto, proporcionando um acolhimento adequado garantindo a mulher um cuidado humanizado através das tecnologias do cuidado, assegurando o direito ao acompanhante, além da utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto, a liberdade de escolha quanto a posição na hora do parto, pois o parto é um evento que requer tempo e paciência por parte dos profissionais obstetras, além de ser um dos momentos mais importantes na vida da mulher, podendo

provocar mudanças emocionais na mulher, então uma assistência de qualidade no parto humanizado proporciona uma prática segura e respeitosa, proporcionar com que a mulher seja protagonista do seu parto (ROCHA et al., 2021).

Nesse contexto pensando na humanização e qualificação dos processos de cuidado e atenção ao parto e nascimento, evidencia-se o aperfeiçoamento de processos considerados inovadores, que são realizados pela enfermagem obstétrica, como por exemplo, a placentografia, parto de cócoras, parto na banqueta, posição de quatro apoios, além de oferecer apoio a gestante e deixá-la decidir a posição mais confortável para ela. Diante disso é importante destacar também o parto na água que pode ser utilizado como um método não farmacológico de alívio da dor, mesmo que o desfecho final do parto não ocorra na água (SILVA et al., 2021).

A enfermagem obstétrica executa um papel importante no cuidado de mulheres em trabalho de parto no centro de parto normal, instituindo a humanização como ferramenta de atuação, permitindo a escuta efetiva e qualificada, potencializando um cuidado singular e integral, para evitar intervenções desnecessárias e valorizar o uso de tecnologias não invasivas, promovendo a autonomia, direito de escolha e empoderamento da mulher (JACOB et al., 2022).

A enfermagem obstétrica também pode atuar no âmbito domiciliar, na realização dos partos domiciliares, proporcionando a humanização, autonomia e respeito à individualidade de cada mulher, para que as mesmas tenham um parto natural e livre de intervenções, centrado realmente nas necessidades da parturiente, proporcionando confiança, segurança, tranquilidade e respeito às suas escolhas (BAGGIO et al., 2022).

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que o enfermeiro tem o papel fundamental durante a assistência ao parto humanizado, suprimindo todas as necessidades da parturiente e lhe oferecendo cuidado, carinho e uma escuta qualificada. Enfatiza-se que a mulher deve ser protagonista do momento, com o direito de escolher seu próprio acompanhante, a via do parto, o local, a posição mais confortável, aumentando assim sua satisfação e confiança. Por isso, o vínculo estabelecido entre o profissional de enfermagem e a mulher é de extrema importância, e se inicia desde a descoberta da gravidez até o momento do nascimento do bebê, para que todas as dúvidas da mulher sejam sanadas e haja o conhecimento de todas as técnicas que poderão ser usadas para o alívio de crises algícas durante o trabalho de parto como: a musicoterapia, mergulhos, bolas de fisioterapia, que estão se tornando cada vez mais populares durante a assistência. Desse modo, é essencial que a enfermagem se mantenha atualizada sobre a humanização, baseando-se em evidências científicas como fonte para prestar uma assistência qualificada neste período tão sensível e importante.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, A. G. et al. Medicalização da assistência ao parto normal: Perfil de gestantes atendidas em uma maternidade de risco habitual. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 44, p. e54252, 2023.
- BAGGIO, M. A. et al. Parto domiciliar planejado assistido por enfermeira obstétrica: significados, experiências e motivação para essa escolha. **Ciênc. cuid. saúde**, v. 21, p. e57364, 2022.
- BAGGIO, M. A. et al. Significados e experiências de mulheres que vivenciaram o parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica. **Rev. baiana enferm**, v. 35, 2021.
- BOURGUIGNON, A. M.; GRISOTTI, M. A humanização do parto e nascimento no Brasil nas trajetórias de suas pesquisadoras. **História, Ciências, Saúde: Manguinhos**, v. 27, n. 2, p. 485-502, 2020.
- JACOB, T. N. O. et al. A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210105, 2022.
- LEAL, M. S. et al. Práticas de humanização no curso do parto na perspectiva de puérperas e enfermeiras obstétricas. **Rev. Bras. Enferm**, v. 74 (supl. 4), p. e20190743, 2021.
- MONTEIRO, A. S. et al. Prática de enfermeiros obstetras na assistência ao parto humanizado em maternidade de alto risco. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 21, 2020.
- MONTEIRO, M. S. S. et al. Importância da assistência de enfermagem no parto humanizado. **Revista brasileira interdisciplinar de saúde**, v. 2, n. 4, p. 51-8, 2020.
- MOURA, J. W. S. et al. Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um Centro de Parto Normal. **Enfermagem em Foco**. v. 11, n. 3, 2020.
- ROCHA, E. P. G. et al. Tecnologias do cuidado na assistência ao parto normal: práticas de enfermeiros e médicos obstetras. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 11, 2021.
- SILVA, R. F. G. et al. Mudando a forma de nascer: parto na água no centro de parto normal intra-hospitalar. **Revista Enfermagem em Foco**. v. 12, n. 7.SUPL.1, 2021.